

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PREVINI – 2019.

Às catorze horas do dia vinte e três de janeiro do ano de 2019 compareceram para a primeira reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 286/2018, de 29 de agosto de 2018: Sr. Eduardo de Oliveira, Sr. Leonardo de Faria Torres, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Monique Moraes Carvalho Gambardela e Sr. Ronaldo Ramos de Carvalho, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014, sobre a pauta a seguir: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês sob verificação, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado que o fundo Caixa Brasil IRFM-1 Títulos Públicos FI RF, atrelados ao art. 7, I, "b", da Resolução 3922/2010, atinge o percentual de 39,07%, estando em consequência desenquadrado, o que motiva ajustes. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI:** Sobre este item foram apresentados pelo Sr. Eduardo de Oliveira documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira, o enquadramento já citado no item "a" de acordo com a Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, consulta rentabilidade e risco da carteira e o resultado das aplicações financeiras após as movimentações. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de R\$ 444.663,75 (quatrocentos e quarenta e quatro mil seiscentos e sessenta e três reais e setenta e cinco centavos), demonstrando um decréscimo patrimonial de aproximadamente 96,3629% (seis vírgula mil cento e setenta e oito décimos de milésimo por cento) em relação ao valor disposto no mês de outubro de 2018, que era de R\$ 12.225.937,93 (doze milhões duzentos e vinte e cinco mil novecentos e trinta e sete reais e noventa e três centavos). A tela de sistema referente ao enquadramento à Resolução 3922/2010 e à Política de Investimentos aponta que do total aplicado, 86,19% (oitenta e seis vírgula dezenove por cento) estão alocados em renda fixa e 13,81% (treze vírgula oitenta e um por cento) estão alocados em renda variável. O documento referente ao retorno e meta atuarial demonstra um retorno de R\$ 80.993,51 (oitenta mil novecentos e noventa e três reais e cinquenta e um centavos), referente a 0,61% (zero vírgula sessenta e um por cento) de rentabilidade, atingindo 107,86% (cento e sete vírgula oitenta e seis por cento) da meta mensal, resultando em 73,63% (setenta e três vírgula sessenta e três por cento) de atingimento de meta atuarial do ano. Foi apresentado pela Sra. Marcia, Chefe da Contabilidade, valores referentes as receitas, no total de R\$ 6.030.619,93 (seis milhões trinta mil seiscentos e dezenove reais e noventa e três centavos), e as despesas, sendo R\$ 12.761.307,90 (doze milhões setecentos e sessenta e um mil trezentos e sete reais e noventa centavos) referente a despesa com folha de benefícios e R\$ 607.185,12 (seiscentos e sete mil cento e oitenta e cinco reais e doze centavos) referente a despesas administrativas. **c) ASSUNTOS DIVERSOS:** Destacaram os componentes do COMIN que a carteira de investimentos fechou o ano de 2018 com uma rentabilidade de 7,30% equivalente à 73,63% da meta anual. Apesar do resultado se mostrar inferior à meta, o resultado não deve ser considerado

ruim, levando-se em conta alguns eventos imprevisíveis que tiveram influência negativa em nosso resultado. A greve dos caminhoneiros no mês de maio provocou forte derrubada dos ativos e aumento inesperado da inflação. Este evento influenciou ainda o movimento de queda da taxa Selic, impactando desfavoravelmente o resultado dos fundos da família IMA B. Se por um lado houve diminuição da rentabilidade dos fundos IMA, por outro, a Selic estabilizada em patamares baixos para o padrão “Brasil” tornou-se desfavorável em relação à rentabilidade dos fundos DI, onde fazemos boa parte de alocação de recursos em razão da necessidade de disponibilidade dos mesmos. Por fim, houve a necessidade de resgate da quase totalidade de nossos recursos no mês de dezembro, sendo também fator impactante no retorno, considerando que os fundos IMA vinham apresentando rentabilidade de 1,35% ante uma meta mensal de 0,61%. Considerando que os valores remanescentes possivelmente não serão utilizados no curto prazo, sugere-se uma maior exposição em fundos de vértice mais longos e em renda variável, obviamente respeitando-se os limites da Resolução e da Política de Investimentos. E como ninguém mais quis fazer uso da palavra o Secretário do Comitê de Investimentos, Sr. Eduardo de Oliveira, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Presidente

Eduardo de Oliveira
Secretário

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Componente

Ronaldo Ramos de Carvalho
Componente

Leonardo de Faria Torres
Componente